

BANCÁRIOS APROVAM ATUAÇÃO DO SINDICATO

*Pesquisa revela
aval de 82%
da categoria*

Detalhes na página 3

LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

Editorial.....	pág. 2
Santander: Sindicato reivindica suspensão do 'Retorne Bem' ..	pág. 4
HSBC teve prejuízo de R\$ 549 milhões em 2014	pág. 4
Caixa: Miriam Belchior assegura que não existe estudo para abertura de capital da Caixa.....	pág. 5
Banco do Brasil: Normativo sobre intervalo de 15 minutos para mulheres é reflexo da decisão do STF	pág. 5
ABC tem representante em nova diretoria da Contraf-CUT....	pág. 6
Novos Convênios e Próximo Curso	pág. 6

LEMBRE-SE: Eleições para nova diretoria do Sindicato acontecem nos dias 13, 14 e 15 de abril

Haverá urnas itinerantes e urna fixa na Sede do Sindicato

Eleição terá chapa única encabeçada pelo atual secretário de Finanças, Belmiro Moreira

Não deixe de votar!!

EDITORIAL

Quando se luta pela igualdade, quando se luta para que os pobres deixem sua condição, e quando se luta para se repartir os bens da sociedade, inevitavelmente se podem afetar interesses poderosos que resistem. Há duas forças: o egoísmo (...), mas há um dever humano: a solidariedade
(José Mujica, ex-presidente do Uruguai)

Desde o último 13 de março grandes manifestações sacudiram o Brasil. A dos trabalhadores e movimentos sociais organizados ocorreu na sexta-feira 13, reunindo milhares de pessoas em 23 estados e no Distrito Federal. As principais reivindicações foram o respeito aos direitos trabalhistas e a defesa da Petrobras e da jovem democracia brasileira, que completa 30 anos neste 2015.

Outros protestos aconteceram no domingo, 15, mas estes não apresentaram pauta de reivindicações específica nem interlocutores que pudessem participar de um eventual processo de negociação. Os manifestantes eram contra o governo da presidenta Dilma Rousseff, contra a corrupção e até, assustadoramente, a favor de um golpe militar. Apesar dessa desconexão, de qualquer forma se reconhece o direito à expressão, já que felizmente estamos em um Estado democrático.

O que não se pode admitir, porém, é o retrocesso. Ser contra a corrupção é o óbvio. Acreditar que ela começou nos governos do PT é passar atestado de ignorância

histórica, já que no Brasil esse processo é tão longo quanto sua própria formação como país. A diferença é que hoje a corrupção está sendo escancarada e os corruptos sendo presos. Fala-se muito no tema, ao contrário, por exemplo, do que ocorria na ditadura instalada em 1964, quando se roubava sem qualquer empecilho ou divulgação.

O Sindicato dos Bancários do ABC entende que é preciso, sim, ir para as ruas. Mas com objetivos claros e em defesa dos trabalhadores. Os governos Lula e Dilma foram espetaculares do ponto de vista da ascensão social. Houve uma opção pelos mais pobres e pela redução das desigualdades, e com muito êxito em setores como educação, moradia, emprego. Se nesse momento há dificuldades econômicas, a saída não é o impeachment ou – jamais! – a intervenção militar. É o fortalecimento político para que o curso adotado pelo governo

não se distancie das necessidades dos trabalhadores brasileiros. É a continuidade da luta pela redução da desigualdade, que quanto mais avança mais pode incomodar àqueles que defendem apenas seus próprios interesses – o egoísmo, de que trata o início desse editorial, e a necessidade urgente de que se renove e amplie a solidariedade.

Para isso, porém, é preciso que ações concretas ocorram.

Uma delas é a aprovação da reforma política, já que Congresso e Senado são hoje dominados por setores conservadores. É preciso regular os meios de comunicação, estimular a análise crítica, para que a informação respeite a diversidade e não apenas os interesses de seus donos, nada éticos na hora de tentar manipular a opinião pública. São bandeiras que a CUT e seus sindicatos já empunham há anos, e que precisam urgentemente se tornar reais para a sociedade brasileira.

Cada bancário e bancária que acompanhou as mudanças no Brasil desde a redemocratização, em 1985, sabe o quanto os governos Lula e Dilma foram decisivos para

conquistas como o aumento real consecutivo nos salários, Participação nos Lucros e Resultados e o aumento do emprego – no último ano, por exemplo, a Caixa Federal foi recordista em contratações. E sabe também o que foram os anos FHC, marcados pela privatização e o desemprego. Então, é hora de refletir: seguimos em frente, reivindicando respeito aos direitos trabalhistas e novos avanços, ou vamos apoiar o retrocesso?

Vamos, isso sim, voltar para as ruas. O Brasil ainda precisa de muito para se tornar mais justo, e essa justiça não virá sem a mobilização de seus trabalhadores. Quem acompanhou um pouco a cobertura do dia 13 pode ver claramente a expressividade da CUT em todo o território nacional. Unidos somos muito mais fortes; unidos, podemos, mais uma vez, levantar a voz e mudar a rota a nosso favor. Sem violência, ódio ou egoísmo: apenas solidária e democraticamente.



PESQUISA

Avaliação positiva do Sindicato atinge 82%, aponta pesquisa

Estudo foi realizado entre os dias 28 de janeiro e 5 de fevereiro, com 380 bancários da região

A atuação do Sindicato dos Bancários do ABC é considerada boa e ótima por 82% da categoria, e 74% aprovam a atual diretoria. Esses são alguns dos indicadores apontados na pesquisa realizada para a entidade pela empresa Acerte, que ouviu 380 bancários da região entre os dias 28 de janeiro e 5 de fevereiro deste ano.

O estudo, quantitativo, fez abordagem telefônica nos locais de trabalho, e apresenta margem de erro de 5%. Ele constata, entre outros itens, que os bancários do Grande ABC têm como prioridades as lutas contra o assédio moral e as metas abusivas (31%), a conquista de aumento real/acima da inflação (11%), Plano de Cargos e Salários (8%) e auxílio-educação (6%) – veja relação dos dez principais tópicos no quadro nesta página.

“É um resultado muito positivo que mostra que estamos no caminho certo. Por outro

lado, a pesquisa nos traz também questões pontuais que merecem reflexão e outras que nos alertam para buscar soluções imediatas”, aponta o presidente do Sindicato, Eric Nilson. Entre as últimas está a necessidade urgente de que os bancários atualizem seus cadastros junto à entidade, pois muitos não estão recebendo a comunicação via e-mail ou a *Revista do Brasil*, enviada pelos Correios.

Os bancários consultados também avaliaram positivamente a última campanha salarial (74%) e deram sua concordância a frases como “Acredito na atuação do Sindicato na defesa dos trabalhadores”, apresentadas para aferir dados sobre a imagem que têm da entidade (82%). As pesquisas de opinião são realizadas pelo Sindicato há cerca de 15 anos, com intervalos de aproximadamente três anos. Elas constituem um importante

instrumento para manutenção do diálogo e conhecimento das necessidades e considerações da categoria, sempre com o objetivo de aprimorar os serviços oferecidos.

ATUALIZE SEU CADASTRO

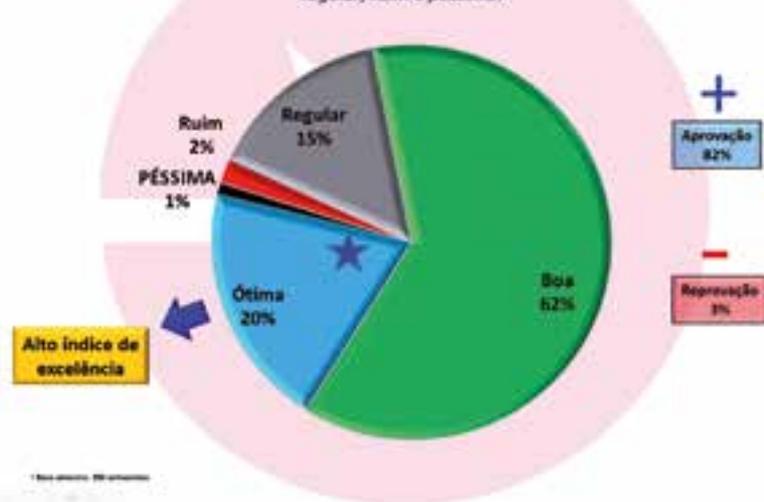
Envie e-mail para a secretaria geral do Sindicato com seus dados pessoais e profissionais (nome, endereço, local de trabalho, telefones de contato e e-mails):

sgeral@bancariosabc.org.br

Visite o site do Sindicato:
www.bancariosabc.org.br

avaliação da atuação do Sindicato

Como você avalia a atuação do Sindicato dos Bancários do ABC entre ótima, boa, regular, ruim e péssima?



Principais Lutas na visão dos bancários

Pensando na nova gestão, qual deve ser a PRINCIPAL luta do Sindicato? – (espontâneo)



Avaliação da diretoria

Como você avalia a atual diretoria do Sindicato entre ótima, boa, regular, ruim e péssima?

BANCOS



SANTANDER

Sindicato reivindica suspensão do 'Retorne Bem'

Programa de reabilitação profissional foi criado sem discussão e frustra trabalhadores

O Sindicato encaminhou ao banco Santander a solicitação de que o programa de retorno ao trabalho 'Retorne Bem' seja imediatamente suspenso. A reivindicação foi feita porque o programa, implantado unilateralmente há mais de um ano, vem frustrando as expectativas dos trabalhadores. Além disso, não dá cumprimento à 44ª cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho, que trata dos programas de reabilitação profissional e estabelece a participação dos representantes sindicais durante o processo de discussão e implantação.

"Queremos a construção de um programa de retorno que respeite as limitações e restrições do trabalhador", aponta o diretor sindical Ageu Ribeiro (veja ao lado a relação de reivindicações encaminhadas ao banco). Um exemplo claro de como o 'Retorne Bem' é ineficaz é o relatado por uma bancária que voltou ao trabalho, cumpriu uma verdadeira peregrinação por agências, com total falta de consideração e respeito à sua condição, e agora está novamente afastada do banco. Para ela, a falta de entrosamento e comunicação está entre as grandes falhas do programa.

Essa desconexão também é destacada pelo diretor Ageu, lembrando caso de um trabalhador que foi informado que seria transferido e, no momento seguinte, recebeu a comunicação de que deveria permanecer no local, situação insuportável para a condição clínica que apresentava. "Foi exigida a assinatura de um Termo de Recusa de participação no programa, como se o bancário não quisesse voltar ao trabalho. A verdade é que ele queria retornar ao trabalho, mas em outro local, como lhe havia sido dito inicialmente", aponta Ageu, acrescentando que, além de ficar sem salário e com toda a responsabilidade de novo encaminhamento ao INSS, o funcionário sentiu-se ameaçado de desligamento por abandono de emprego.

Finalmente, há ainda situações em que os que retornam ao trabalho são pressionados pelo cumprimento de metas incompatíveis com sua condição clínica. "Esperamos um retorno rápido do banco para discutir as bases de um novo programa", destaca o diretor sindical.

Reivindicações

Programa de Reabilitação Profissional

- construção de um programa de retorno ao trabalho que respeite as limitações e restrições do trabalhador e que pressuponha mudanças nas condições de trabalho;
- análise das atividades de trabalho, em conjunto com o trabalhador, como ponto de partida do processo de retorno ao trabalho;
- participação do trabalhador no seu processo de retorno ao trabalho, para que haja construção conjunta das possibilidades de reinserção no trabalho;
- participação do serviço de saúde da empresa, com equipe multidisciplinar no processo de retorno ao trabalho, sempre em integração com o trabalhador;
- acolhimento adequado por parte dos gestores aos trabalhadores em retorno ao trabalho;
- não discriminação das pessoas em reabilitação profissional, com deficiência ou restrições no cotidiano e nas progressões de carreira e salários;
- definição de canal de comunicação e resolução ágil entre o trabalhador e a empresa, para resolver problemas no processo de retorno ao trabalho;
- registros dos problemas existentes no processo de retorno de cada trabalhador tanto pelos representantes sindicais e cipeiros, como pela empresa;
- definição de canal de comunicação ágil entre a empresa e representantes sindicais e cipeiros para registro e resolução conjunta de problemas enfrentados por trabalhadores no processo de retorno ao trabalho;
- registro das decisões;
- estabelecimento de termo de compromisso nos moldes do parágrafo 2º da IN 98/2012, do MTE;
- acompanhamento dos trabalhadores após o fim do programa de retorno ao trabalho por pelo menos 6 meses por parte do serviço de saúde ocupacional da empresa, com possibilidade de prorrogação, em diálogo com representantes sindicais e cipeiros;
- respeito aos pareceres dos profissionais de saúde responsáveis pelo tratamento e acompanhamento clínico do trabalhador em processo de retorno ao trabalho;
- respeito ao direito legal de acesso por parte do trabalhador a quaisquer documentos que lhe digam respeito;
- garantia ao direito do trabalhador de escolher os profissionais que tratam de sua saúde;
- transparência total do processo e das decisões tomadas.
- suspensão das metas e avaliação de desempenho durante o participação do programa;
- garantia de emprego de 12 meses para os trabalhadores que retornam de afastamento previdenciário.

HSBC

HSBC teve prejuízo de R\$ 549 milhões em 2014

O HSBC Brasil teve prejuízo líquido de R\$ 549,1 milhões em 2014. O balanço representa um significativo agravamento na situação do banco, pois em dezembro de 2013 o resultado ainda era positivo, com lucro líquido de R\$ 411,4 milhões, apesar de forte queda em relação ao ano anterior.

"O banco colhe aquilo que planta, não respeita bancários, clientes e usuários. Há sobrecarga de trabalho, demissões, isso sem contar com todos os escândalos envolvendo o HSBC que vem sendo noticiado ultimamente", disse Belmiro Moreira, diretor do Sindicato e empregado do banco.

Mesmo com esse resultado já projetado no primeiro semestre, os bancários foram à luta na Campanha Nacional 2014 e, com a força da greve, arrancaram uma participação nos resultados de R\$ 3 mil para cada funcionário.

No entanto, existe mais de R\$ 150 milhões de diferença entre o valor registrado no balanço - R\$ 214 milhões - e o correspondente ao pagamento da conquista dos bancários, que totaliza apenas R\$ 60 milhões.

Veja no site www.bancariosabc.org.br a síntese da análise do balanço feita pelo Dieese.

CAIXA

Miriam Belchior assegura que não existe estudo para abertura de capital da Caixa

Afirmção foi feita durante reunião do Conselho de Administração do banco realizada na quinta, 19; conselheiros eleitos representantes dos empregados cobram posicionamento oficial do governo

A presidenta da Caixa Econômica Federal, Miriam Belchior, assegurou que não está sendo realizado estudo visando a abertura de capital do banco. A declaração foi feita na última quinta-feira (19), durante reunião do Conselho de Administração, após questionamento pelos conselheiros eleitos representantes dos empregados, Fernando Neiva e Maria Rita Serrano. A afirmação de Belchior foi reforçada pelos demais conselheiros do CA, que garantiram que o tema não chegou a ser debatido antes dos eleitos serem empossados.

“Esse recuo é uma vitória clara dos empregados, das entidades sindicais e associativas, dos movimentos sociais e de todos os que lutaram e lutam pela importância das empresas públicas para o desenvolvimento do País”, destaca a conselheira eleita, Maria Rita Serrano. No Grande ABC um seminário sobre o tema foi realizado em 5 de março, poucos dias antes da divulgação (pela grande imprensa, sem citação de fontes) de que a Caixa não iria mais abrir o capital. No entanto, conforme avaliação dos eleitos, é preciso um pronunciamento oficial da presidenta Dilma Rousseff assegurando que não haverá abertura de capital da Caixa, para encerrar de uma vez por todas as especulações em torno do tema. A próxima reu-

nião do Conselho de Administração da Caixa será na quinta-feira, 26 de março.

Mobilização – Enquanto o governo não afasta oficialmente a possibilidade de abertura de capital da Caixa, as

entidades continuam mobilizadas. Em 16 de março o Comitê Nacional em Defesa da Caixa 100% Pública, integrado por Fenae, Contraf, CUT, CTB, Intersindical e CSP-Conlutas, protocolou ofícios nos quais reforça o pedido de audiência com a presidenta Dilma Rousseff e com o ministro Miguel Rossetto, da Secretaria Geral da Presidência da República, para cobrar posição oficial do governo federal. Nos documentos, as seis entidades lembram que a primeira solicitação foi feita no dia 23 de dezembro, logo que foram veiculadas notícias de que o governo estaria estudando a abertura de capital da Caixa. Ofícios reiterando o pedido foram enviados em 9 de fevereiro. Já no dia 6 de março o Comitê Nacional, após reunião realizada

EU DEFENDO A
CAIXA
100% PÚBLICA
#ACAIXAÉDOPOVO

em Brasília (DF), solicitou audiência com a nova presidenta do banco, Miriam Belchior. Nenhuma resposta foi dada até o momento.

#DilmanãovendaaCaixa – Nesta quarta-feira, 25 de abril, a partir das 20h, será realizado um “tuitaço” contra a proposta de abertura de capital do banco. Empregados da instituição, dirigentes de entidades do movimento sindical e associativo e todos os brasileiros que apoiam a causa devem postar, no Twitter, mensagens com a hashtag #DilmanãovendaaCaixa. Para ampliar a mobilização, a hashtag pode ser usada em outras redes sociais, como Facebook e Instagram.

BANCO DO BRASIL

Normativo sobre intervalo de 15 minutos para mulheres é reflexo da decisão do STF

Em janeiro o Banco do Brasil enviou à suas funcionárias um normativo exigindo o cumprimento do descanso de 15 minutos concedidos às mulheres entre a jornada regular de trabalho e o início das horas extras. Muitas bancárias questionaram essa imposição; no entanto, o Sindicato esclarece que o normativo é reflexo de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), de 27 de novembro de 2014, que considerou ser constitucional o direito ao descanso antes da realização de horas extras.

O artigo 384 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que faz parte do capítulo que trata da proteção do trabalho da mulher, prevê intervalo de no mínimo 15 minutos para as trabalhadoras em caso de prorrogação do horário normal, antes do início do

período extraordinário.

“Nós não concordamos que a pausa de 15 minutos não seja remunerada e defendemos que tanto os bancários como as bancárias sejam tratados com isonomia nas oportunidades de ascensão, horas extras e em todos os aspectos.

O Banco está em seu direito de exigir o cumprimento da lei, contudo é bom lembrar que as funcionárias do BB não são obrigadas a realizar horas extras. Vale ressaltar que mesmo com o anúncio de novas contratações, o quadro de funcionários das agências é insuficiente”, explica Otoni Lima, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato e funcionário do banco.

CONTRAF

Congresso da Contraf-CUT termina com apresentação da diretoria eleita; ABC tem representante

Atual secretário de Finanças, Roberto Von Der Osten é o presidente eleito; diretora sindical Maria Rita Serrano integra diretoria

O 4º Congresso da Contraf-CUT terminou no domingo, 22, em São Paulo, com a apresentação da diretoria que comandará a Confederação no período 2015-18, presidida por Roberto Von Der Osten, a convocação de um seminário nacional para definir a estratégia de luta dos bancários nos próximos anos e um chamado para a intensificação da mobilização para enfrentar a difícil conjuntura econômico e política, com o objetivo de defender os direitos dos trabalhadores, a democracia, a reforma política e a democratização dos meios de comunicação. Participaram do Congresso, que começou na sexta-feira 20 e foi realizado no Hotel Mercure, 353 delegados de todo o País, dos quais 237 homens e 116 mulheres.

“Tivemos um Congresso com suas dificuldades, em uma conjuntura muito difícil, que debateu e elegeu uma direção no momento em que a CUT e os movimentos sociais saíram às ruas e que outros grupos também se manifestaram, estes últimos questionando o governo e algumas instituições. Vamos continuar a organizar e articular a categoria bancária para defender a democracia e os direitos dos trabalhadores”, afirmou no encerramento do Congresso o presidente eleito. “Também vamos organizar a atuação dos bancários no Congresso Nacional contra o PL 4330 da terceirização, que deve retornar à pauta”, disse Roberto Von Der Osten.

Sindicato – O Sindicato dos Bancários do ABC está representado na nova diretoria da Contraf-CUT. A diretora sindical Maria Rita Serrano, funcionária da Caixa e que também representa os trabalhadores no Conselho de Administração do banco, vai integrar a suplência da diretoria executiva na próxima gestão da Contraf-CUT.

Esta é a primeira vez que o Sindicato participa da diretoria da Contraf-CUT, o que,



Delegação do ABC: Gheorge Vitti, Adma Gomes, Eric Nilson, Rita Serrano e Belmiro Moreira



Maria Rita Serrano, representante do ABC na nova diretoria da Contraf-CUT

segundo Rita, valoriza a representação da entidade e consolida sua força organizativa. O Sindicato dos Bancários do ABC tem 55 anos, sendo as últimas duas décadas sob gestão cutista, e representa cerca de 7.000 bancários na região do Grande ABC, que atuam em 400 agências e 80 Postos de Atendimento Bancários (PABs).

Desse total, cerca de 5.000 são sindicalizados, o que indica a credibilidade da categoria em sua entidade. Uma pesquisa de opinião recente, realizada entre janeiro e fevereiro deste ano, também apontou que 82% dos bancários aprovam a atuação do Sindicato. A nova diretoria da Contraf-CUT deve assumir em 15 de abril, para um período de três anos.

CENTRO DE FORMAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Próximo curso:

Orientação Financeira

Início 06/04 - Término 10/04

GRATUITO PARA SÓCIOS

Para fazer a sua inscrição e reservar sua vaga

entre em contato com o

Centro de Formação

pelo telefone: 4436-4371

OU e-mail:

formacao@bancariosabc.org.br

NOVOS CONVÊNIOS

CCBEU ESCOLA DE IDIOMAS

50% de desconto nas mensalidades do curso de inglês regular.

O material utilizado é terceirizado

Av. Paulo Afonso, 325 - Nova Petrópolis - São Bernardo do Campo - Tel: 4123-2969

ELIANE MICHEL FILLENGA

Consulta Dermatológica

Desconto de 40%

Rua Arthur Corradi, 101 - Centro São Bernardo do Campo - Tel: 4330-2036

CENTRO PAULISTA DE PSICOLOGIA

Serviços de Psicologia, Psicoterapia para adultos e crianças

Desconto de 40%

Rua Silvio Donini, 185 - Centro Diadema - Tel: 2228-9233

BEBÊ INOCENTE ROUPAS INFANTIL

Vendas de roupas para bebês através da loja virtual

Desconto de 10% e nas compras acima de R\$ 199,99 o frete é grátis

www.bebeinocente.com.br

ATELIER DO CORPO ESTÉTICA LTDA

Tratamentos estéticos faciais e corporais, tratamento anti tabagismo a laser

Desconto de 10% sobre os tratamentos faciais e corporais exceto criolipólise

Rua Argentina, 102 - Parque das Nações Santo André - Tel: 2324-2097 / 2324-2098

Mais convênios no site

www.bancariosabc.org.br/convencios